

Bresser quer plano sem 'ingerência' do FMI

BRASÍLIA
AGÊNCIA-ESTADO

A missão técnica do Fundo Monetário Internacional (FMI), que ontem encerrou sua visita ao Brasil, retornará ao País dentro de três semanas para analisar o plano microeconômico que o ministro da Fazenda está elaborando. A informação foi prestada ontem pelo ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, durante entrevista concedida aos

correspondentes estrangeiros, em Brasília.

O último compromisso da missão foi a audiência concedida por Bresser, a primeira de um ministro de Estado do governo José Sarney a uma missão técnica do Fundo. Participaram também do encontro o secretário-geral do Ministério da Fazenda, Maílson Ferreira da Nóbrega; o secretário especial de assuntos econômicos, Yoshiaki Nakano; e o presidente do Banco Central, Fernando Milliet.

Os assessores de Bresser classificaram a reunião como de "despedida", com a conversa concentrando-se no plano macroeconômico que será concluído dentro de 20 dias. Este plano estabelecerá metas trimestrais até o final do ano e metas anuais a partir de 1988. Aos correspondentes, o ministro revelou que ele "conterá algumas tecnicidades ao gosto do FMI", mas que o documento será elaborado sem nenhuma ingerência da instituição.

Segundo os jornalistas estran-

geiros, o ministro revelou que o FMI e até mesmo o Banco Mundial (Bird) têm dado "alguns palpites" sobre o plano, que poderão ser acatados, "se interessarem ao Brasil".

A partir de hoje, em Washington, a missão técnica começará a elaborar o relatório anual sobre a economia brasileira. A base deste relatório será os dados recolhidos nos 21 dias em que a equipe de técnicos permaneceu no País, sob a orientação do chefe do Departamento do Atlântico do FMI, Thomas Reichmann.